

# JORNAL D' OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

## ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis  
Com estampilha . . . . . 600 »  
Fóra do reino accresce o porte do correio  
avulso . . . . . 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

**AUGUSTO DA COSTA E PINHO**

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**  
Rua de S. Chrispim, 18 a 28 — PORTO

## PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. . . . . 60 rs. cada linha  
Anuncios e communicados. . . . . 50 » »  
Repetições . . . . . 25 » »  
Anuncios permanentes, contracto especial  
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

## OS JESUITAS

E O

## CONCILIO DO VATICANO

VII

Provada está a lastimosa influencia dos jesuitas no Concilio Vaticano—e as citações seguintes mostram, que esses exploradores das crenças religiosas renovaram n'este seculo as doutrinas alli proclamadas—e continuam a propagal-as.

A *Theologia* do Padre Liberatore, que foi ou é ainda o espirito santo da *Civiltá Catholica*, como o *Gran-Gesu* o foi do concilio, diz:—«A igreja tem o direito de impôr a sua vontade ao Estado até nos negocios temporaes—pode corrigir e annular as leis civis, e os julgamentos dos tribunales seculares, impedir, o abuso da força armada, ou ordenar o uso d'ella».

(Nada ha mais opposto ao Evangelho.)

«O papa domina do alto do céu todos os reis da terra, está investido de um direito absoluto de jurisdicção universal.»

«Como vigario de Christo reunem em si os dois poderes supremos—é o padre perpetuo, e o rei dos reis».

«—Portanto os soberanos são seus vassallos, e a auctoridade, que exercem a recebem d'elle por delegação.»

«O soberano pontifice pode dirigir os, ou pôl os em interdicto a seu gosto, segundo o exigir a salvação das almas, e por isso aos fieis devem obedecer ao papa em tudo, e antes de tudo.»

Muito bem, padre Liberatore, muito bem.

Note-se, se é ou não perigoso o ensino dos jesuitas; imagine-se o effeito d'esses principios influidos nos confessorianos.

Eis ahi o que ensinam—por isso o clero feito com elles resiste á inspecção do estado nas suas escolas.

Agora em face do Evangelho, da historia, e dos padres e doutores da igreja, cuja auctoridade é irrecusavel para os catholicos, veremos, se o papa é o réi dos réis, se as funcções moraes ou espirituales se elevam ao grau de poderes, se em qualquer caso abrangem a esphera civil—controversia escusada, mas queremos tornar frisanes a muitos, que não lêem os textos sagrados—como a estes repugnam os absurdos do concilio e do jesuitismo.

Continuemos.

É um dogma de fé, diz o Padre Ramière, que Jesus Christo «possue um poder soberano sobre as sociedades civis como sobre os individuos—e por estas palavras—*a realza social de J. C.*—nós entendemos o direito, que «possue o homem-deus e com elle a igreja, e por consequencia todo o padre, de exercer a sua divina auctoridade na ordem moral, nas sociedades, e nos individuos, e a obrigação que este «direito impõe ás sociedades de

«reconhecer a auctoridade de J. C. e da Igreja.»

(Das Doutrinas Romanas sobre o liberalismo—pg. 40 e seguintes)

Muito bem, padre Ramière, muito bem.

«Deus tem os seus ministros—cuja pessoa é inviolavel—sobre elles o juiz secular não tem jurisdicção alguma—O seu vigario é o oraculo das nações—a sua auctoridade paira por cima de todos poderes.»

(Outro jesuita—O Catholicismo ou a Barbaria 1854—pg. 14).

O Padre Boone não está com ceremonias, diz francamente:—«O clero catholico, o sal da terra e a luz do mundo, é chamado a dominar, e esta dominação é um dever para elle—mal d'elle e da sociedade, se a não domina.»

(Manoel do Apologista, pg. 280).

«Nós não pedimos, que sejam

proscriptas as religiões falsas—

a prudencia pode aconselhar a

que se tolera um falso culto—

mas cubril-os todos de uma igual

protecção, será isto comprehensivel, e achar-se-hia uma tal al-

lucinação no legislador dos povos selvagens?»

(A Salvação da França pela

liberdade, pg. 80).

«A igreja não obedece se não

á lei da sua propria conservação,

quando se prepara para um com-

bate de morte contra o estado

moderno sahido do liberalismo.»

Um combate de morte?!

Muito bem, Padre Boone, muito

bem.

E a igreja, que se dá com todas

as formas do governo, e Leão

13, que o affirma nas suas encyclicas,

não condemnam esses livros?

«O homem não tem nenhum

direito á manifestação das suas

crenças e das suas idéas, quando

são erroneas—e pode ser

constrangido a tributar a deus o

verdadeiro culto.»

(Os principios de 89 e o concilio).

«Todas estas esplendidas des-

cobertas do liberalismo separa-

ção dos poderes, regimen parla-

mentar, responsabilidade minis-

terial, formação de lei pelos ci-

dadãos, são um tecido de contra-

dicções, e a causa de lutas con-

tinuas.»

Muito bem, Padre Boone, muito

bem.

O Padre Marquigny—nos *Estu-*

*dios Religiosos* (junho de 1874)

«—diz: «Emfim nós tratamos co-

mo inimiga a imprensa liberal—

«não se verá mais os filhos da

«igreja receberem jornaes, lerem

«livros onde a verdade e a fé são

«ultrajadas».

«Nós queremos e nós reivindi-

«camos a liberdade do ensino

«completo para igreja, que tem

«uma missão divina, e não com-

«pleta para todos os crêntes ou li-

«vres pensadores.»

«A liberdade é a garantia do

«direito, e não ha direito para o

«erro e a mentira.»

Muito bem, Padre Marquigny,

muito bem.

Acceitamos o principio.—Os

governos deviam processar e castigar

os jesuitas, e todos, os discursadores

e escriptores ultramontanos.

VIII

Na *Semana Religiosa* o abade Bedu, vigario geral d'Arras, resume as doutrinas clericas, tambem com uma clareza, pela qual se faz digno do nosso reconhecimento.

«E' necessario diz o vigario, reconciliar a França com deus—isto é—repôr a deus nos seus direitos, e a França nos seus deveres.

Isto de considerar as ambições politicas do clero como os direitos de deus, enoja pela hypocrisia, e causa riso pela inepecia, e extravagancia da idéa.

Vamos a saber, como se pretende restituir a deus os seus direitos.

Os meios são:

—1.º Riscar da constituição os principios de 89 que destroem toda a jerarchia, e reviram radicalmente a ordem social.

—2.º E trocal-os pelos principios catholicos conservadores da jerarchia.

—3.º Restabelecer os tres Estados, base solida da antiga monarchia, verdadeira representação das forças vivas do paiz.

—4.º Suprimir o suffragio universal, que ha-de ser sempre uma mentira.

—5.º Não consentir o atheismo no codigo, que considera por igual a todos os cultos.

—6.º Acabar com o casamento civil e com a profanação do domingo.

—7.º Dar á igreja a sua plena liberdade d'acção, reconhecendo-lhe todos os direitos de uma pessoa livre e independente.

—8.º Descentralisar o governo transportando para fóra de Paris a sede do poder—e descentralisar a administração restabelecendo as antigas provincias e suas franquias.

—9.º Descentralisar a instrucção restaurando as vinte universidades catholicos.—Collegios dos jesuitas).

—10.º Reconstituir na sua plenitude a auctoridade paterna dando-lhe a mais ampla faculdade de testar em favor dos filhos

—bem pensantes—! (que forem ou se fingirem clericas). Note-se bem.

—11.º Prescrever as sociedades secretas.

—12.º Reprimir sem piedade a licençia da imprensa.

Muito bem, vigario d'Arras, é isso mesmo o que se ouve nos discursos das associações e dos congressos chamados catholicos.

Bella politica, padre vigario, bella politica! Ficamos sabendo o que é repôr a deus nos seus direitos.

Em materia de fé não ha na terra quem julgue entre a verdade e o erro—a fé é um acto intimo, espontaneo, da consciencia,—não tem juizes—e quando os tivesse, como a auctoridade temporal não abrange o foro intimo, o pensamento e as crenças, e apenas alcança o ensino, que directamente offenda a moral, segue-se d'ahi a liberdade para todas as religiões, para todos os cultos.

Se os decretos do papa são acceites pelos catholicos, é a sua propria fé individual, que os de-

termina a acceital-os. Nenhum decreto pode obrigar os que não professam a religião romana.

Nem o estado, com uma religião legal, deve ou pode servir ao clero de instrumento de oppressão, nem o clero deve usar da sua

influencia espiritual para opprimir os incredulos. A violencia por ser indirecta não deixa de ser violencia.

—A fé nunca pode ser imposta. (Continuaremos)

Lourenço d'Almeida e Medeiros

## UN ÉCLAIR DE L'AVENIR

Le monde marche encore: il n'est jamais lassé.

Pourquoi désespérer de son destin sublime?

Sait-on ce qui le mène, ou bien, ce qui l'anime?

C'est le cœur, un soleil, par Dieu-même allumé!

Ennivrons-nous d'un rêve où l'univers immense

Tout mêlé de rayons, d'amour, et de beauté,

Fait sourire partout la fleur de l'espérance.

Oui! toujours on découvre un horizon nouveau.

La terre est éclairée et la route aplanie.

Il flotte devant nous l'idéal de la vie.

On ne sait où l'on va, mais le voyage est beau!

L. d'Almeida e Medeiros.

## Outras cartas ao sr. Theophilo Braga

SOBRE O

«Firmamento, e o «Noivado do Sepulchro,

IV

Não posso invocar os testemunhos de Silva Ferraz e Antonio Girão, mas ainda me restam alguns; e a tradicção, qua ha 56 annos dura n'uma familia, de que recitei as trez poesias, o *Firmamento*, o *Noivado* e a *Noite*, nas ferias de 1853, não é para desprezar-se.

Mas ainda que não tivesse provas algumas do abuso de confiança do glorioso Passos, reclamaria com a mesma firmeza o que me pertence no seu livro de versos.

Não se arrancam facilmente a um pae as filhas queridas, que de mais, se diz que são prendadas.

Mas encontro no não menos glorioso critico Theophilo, a comica teimosia em negar a um auctor o que elle compôz, e de cuja composição só elle sabe os pormenores;—é capaz de querer convencer-me de que não existo.

Tão emperrado está na sua mania, que sem receio de ser injusto e calumnioso, lança aos quatro ventos aquella famosa patacoada, por que remata o seu 1.º artigo da *Revista litteraria* do *Seculo*.

Iremos moendo como n'um almofariz esta impertinencia assaz curiosa.

Não gostou, de que eu chamasse *escarro* sobre a sua obra o que de mim escreveu nas *Idéas Modernas*? Pois emende,—é uma joia semelhante a outras muitas, que brilham na sua corôa litteraria.

Não preciso de responder-lhe mais. Talvez que o seu novo artigo, que ainda não li, e de que hoje (30 de janeiro) me deram noticia, fique sem resposta. Comtudo irei continuando a minha reclamação já bem longa.

Leia-se a carta seguinte que dirigi ao snr. Pereira Simões, de cuja seriedade ninguem duvida:

Ex.º Sr. Antonio Dias Pereira Simões.  
Ovar, 7—1—905.

Invoco o testemunho de V. Ex.ª sobre os factos abixo mencionados.

1.º—No fim de Novembro que passou, estando eu e V. Ex.ª a examinar a edição do *Bardo* em volume, feita em 1854, eu na presença de V. Ex.ª perguntei á snr.ª D. Maria do Carmo de Sousa Brandão se nas ferias de 1853, e na minha casa de Fermelã, lhe recitei o *Noivado do Sepulchro*;

2.º—E esta senhora respondeu que sim, e muitas vezes, no terraço gradeado em frente da casa, etc.

3.º—Ella mesma recitou o 1.º verso, declarando que era assim—*Vae alta a lua*, etc.

4.º—Perguntei-lhe, se acaso se recordava bem da estancia seguinte:

Mulher formosa, que adorei na vida,  
E que na campa não cessai d'amar...  
Ahi se atraçoas desleal, mentida,  
O amor eterno, que t'ouvi jurar

5.º—E a isto respondeu, que era assim exactamente, e que de tudo daria um juramento, se fosse necessario.

6.º—Na mesma occasião perguntei a minha irmã Emilia, senhora de 72 annos, se nas mesmas ferias de 1853 recitei a seu marido e na sala chamada da *Varanda*, o *Firmamento* e a ella só a *Noite*, canção, de que repeti os versos:

Que noite d'encanto!  
Que lucido manto!  
Que noite! amo tanto  
Seu mudo folgor!—

e estes  
A fonte murmura,  
E ao longe d'altura,  
Lá desce a gemer!

e mais estes  
A sombra fluctua,  
Avança, recua,  
No chão do jardim.

7.º—E respondeu, que sim, e se lembrava como se fosse hoje.

8.º—Em seguida V. Ex.ª se mostrou interessado em resolver o problema, que sendo o *Noivado* composto em 1853, e só communicado a Soares de Passos em 1854, se acha no *Bardo* com a data de 1852.

9.º—E declarou V. Ex.ª que brevemente iria ao Porto, e foi, onde lhe foi indicado o velho livreiro da *Rua Chan*. O sr. Lopes da Silva—que o informou ser o livreiro Francisco Gomes da Fonseca, quem comprou para uma edição em volume os *Bardos*, que existiam na typographia, onde era impresso, mas que faltando algumas folhas se imprimiram outras e se juntaram ás existentes, com poesias que para alli foram enviadas e accrescentou—*«sei isto muito bem, digo-o com toda a confiança»*.

De V. Ex.ª  
Mt.º am.º cr.º obrg.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

Ha toda a verdade nos factos acima referidos.

\* Ovar, 7 de janeiro de 1905.  
Antonio Dias Simões.

Os Mandamentos

Eu confesso minhas culpas  
Todas pelos mandamentos;  
Depois que eu vi a Marilia  
Trago varios pensamentos.

O primeiro amar a Deus:  
Eu amo o meu bem querer;  
Se Marilia fôr constante  
Hei-de amal-a até morrer.

Segundo é não jurar  
Pelo santo nome em vão;  
Eu jurei amar Marilia  
De todo o meu coração.

O terceiro ouvir missa  
Nos dias de santa guarda;  
Eu cem missas ouvirei  
Stando a par de minha amada.

O quarto honrar pai e mãe,  
Pai e mãe respeitarei;  
Só por ti, Marilia amada,  
Pai e mãe eu deixarei.

O quinto não furtarás  
Mesmo tendo precisão;  
Eu só fiz ainda um furto:  
De Marilia o coração.

Sexto guardar castidade  
Que é virtude apreciada;  
Eu serei sempre mui casto  
Stando a par da minha amada.

O setimo é não matar,  
Eu nunca matei ninguém;  
Eu só mato as saudades  
Que sinto por ti, meu bem.

Oitavo é não levantar  
Nunca, falsos a ninguém;  
Eu só disse que Marilia  
Era só minha e meu bem.

O nono é não desejar  
Do proximo a mulher;  
Eu só desejo a Marilia  
Porque eu quero e ella quer.

Decimo é não cubiçar  
Nunca as cousas de ninguém;  
Eu só cubiço a Marilia  
Porque ella é o meu bem.

Estes dez mandamentos  
Só em dous é que s'encerra:  
Amar a Deus no céu,  
E a Marilia cá na terra.

(Do Trovador)

Estes mocinhos d'agora

Estes mocinhos d'agora  
Já não sabem mais amar  
Fazem tudo quanto podem  
Para as moças enganar.

Bandoleiros, inconstantes,  
Só querem pagodear;  
Namoram a todas ellas  
Para o seu tempo passar.

Estes mocinhos d'agora  
Só desejam 'specular;  
Procuram só moças ricas  
Para má vida lhes dar,

Estes mocinhos d'agora  
Sentimentos já não tem;  
Fazem mil promessas falsas  
Dizendo que querem bem

Estes mocinhos d'agora  
Só nos querem enganar;  
Façamos nós outro tanto,  
Para taboa a todos dar.

Estes mocinhos d'agora  
O seu prazer é mentir;  
Fingem tudo quanto podem  
Para melhor conseguir.

Estes mocinhos d'agora  
A vergonha já perderam;  
Da ronha e da maldade  
Muita succo já beberam.

Estes mocinhos d'agora  
Não merecem compaixão;  
Entes são mui abjectos,  
Devem ir p'ra a correcção.

(Do Trovador)

THEORIAS E APRECIÇÕES LITTERARIAS

XV

Aspira o nosso mestre a que o tomem por um espirito superior, e em face das excessivas homenagens que recebe, parece tel-o conseguido—por isso não têm desculpa de não expôr de um modo pre-

E, vendo esta creança tão bella tão palida e temerosa, o principe de Castro-Real teve remorsos e começou a amar aquella que lhe votou um odio eterno.

Pedi-lhe que fugisse com elle, e exaltado com a sua reluctancia, pensou em raptal-a. Mas eu tinha dado a minha palavra a esta joven que mostrou um caracter forte, altanado, raro na sua idade.

Disse-lhe que não mais o queria ver, e agarrada á minha sotaína e á do nosso prior: (um digno homem que levou para o tumulto todos os segredos que lhe confiavam). Vós me prometesteis, debaixo de juramento, não me deixar um só minuto com este homem, exclamar ella, e acompanhar-me até minha casa, logo que terminada fosse a cerimonia nupcial; não me abandonem, ou esmago a cabeça de encontro aos degraus d'esta igreja!...

E falo-o-ia a nobre creança! Mas, eu tinha jurado! Reconduzi-a ao seu palacio, e nunca mais viu o Destastore.

Quanto a este, a sua dôr foi immensa—a repugnancia da sua legitima esposa inflamou a sua paixão, e, parece-me poder dizer que foi a unica vez, elle que seduziu e abandonou tantas mulheres, que conheceu o amor, mas juntamente com o remorso, e desde essa noite soffria moralmente. Esperava convertel-o; não fazel-o frade como eu, mas leve-o a começar a sua obra, a renunciar aos crimes inuteis, ao deboche, á loucura. Tentei persuadil-o a que,

se voltasse a ser o vingador da sua patria, a esperanza da nossa libertação, sua joven esposa vir-lhe-ia a perdoar e a consentir em participar do seu destino arriscado e glorioso. Até eu, teria, sem duvida atirado o habito ás ortigas, para segui-lo.

Mas, infelizmente! seria muito facil a emenda se o crime e o vicio abandonassem a sua presa, mal é sentido esse desejo. Destastore já não era o mesmo, ou melhor, voltou a ser o homem do passado. O remorso que lhe despertei perturbava-lhe a razão, sem modificar-lhe os instinctos crueis. Ora louco furioso; ora com temores e superstições; um dia rezava, afogado em lagrimas ao fundo da nossa capella; no seguinte retomava o mister de bandido—queria matar os seus companheiros, e a mim também—cometteu ainda muitos delictos, e, uma manhã...

Custa-me levar ao fim esta narrativa, Miguel, afflige-me tanto!...

Uma manhã encontraram-n'o morto junto d'uma cruz, pouco distante do nosso convento—fizê-ra saltar o craneo com um tiro!

—Ora ahí está um execravel destino, diz Miguel, e não sei, meu tio, se é o tom da sua voz, ou este medonho lugar que me comove dolorosamente! Quem sabe se ouvi na infancia, contar esta historia a seu pai, e è o horror que então me causou, que despertou agora em mim!

—Não creio que te fallasse teu pai d'este homem, ou do seu procedimento, responde o frade apoz

ciso e claro as theorias philosophicas, como a de Kant sobre o bello, deixando vêr, que a não percebera.

Visto que todas as estheticas renovam a questão sobre a essencia do gosto, isto é, sobre se ha ou não um principio geral, que o determine, ou que distinga o que é bello do que o não é, não será inutil, que insistamos na analyse da doutrina de Kant, devendo esta analyse servir para esclarecimento dos debates actuaes sobre a critica litteraria.

N'um meio intellectual como o do nosso paiz, onde pelo menos ao tempo em que sahiu a illuminaçao o *Romantismo* do sr. Theophilo Braga, rarissimos se davam ao estudo dos systemas de philosophia, julgou o nosso auctor que sem a reflexão indispensavel podia escrever quanto e como quizesse ácerca d'elles e recheiar os seus livros com parolagens de uma affectada transcendencia. Os prologos abundam n'este visivel proposito.

Adiante.  
Deu Kant quatro definições do bello.

1.ª O bello é um prazer sensivel ou moral livre de todo o interesse, ou de qualquer utilidade, sem ser todavia, como outros acrescentam sem muito rigor, indifferente ao que o produz; apenas Kant não suppõe a existencia do bello real, ou da belleza nos objectos, que nos impressionam, porque segundo a sua critica da razão pura o pensamento nunca attinge a realidade, que é sómente para nós como o nosso espirito a representa, por isso não se sabe se a belleza existe ou não objectivamente.

Mas o que nega á razão pura, concede-o á razão pratica e achamos incoherente, que não lhe conceda tambem o conhecimento ou a apreciação do bello real—não discutamos este ponto agora.

Tambem o prazer que nos causa não deve taxar-se d'egoista, (como já li,) por ser subjectivo segundo o mesmo philosopho, visto que eu não posso absorvel-o, ou tornal-o exclusivo—não participa do meu egoismo.

A razão de ser universal, e meramente subjectivo ao mesmo tempo não se explica na analyse de Kant, o que não se daria se o bello fosse um problema commum á logica e á psychologia na sua opinião—na qual é exacta-

mente o contrario. Haveria então um principio determinante, que a todos os espiritos se impunha, ou devia impôr-se.

Aquella formula singular, que cifrava uma apreciação geral da theoria de Kant, mas tão erronea, ferio-me, e eu que estou prevenido contra o grande Mestre, suppondo, que aceita facilmente e sem exame o que lê, disse para mim—é uma formula copiada d'algum escriptor auctorizado—acertei.

E' de Barni, traductor de Kant, que n'um dictionario e no fim de um periodo a escreveu—mas foi de certo um *lapsus*, pois que todo o artigo até ahí trata de mostrar e bem **expressamente** que o bello não é para Kant de modo algum um problema de logica.

Agradou a formula ao sr. Theophilo, porque o repetil-a lhe dava ares de um juizo superior ao do philosopho allemão, a quem attribue inconscientemente como defeito o que lhe evitaria a censura, que se faz á sua theoria.

(Continúa).  
Lourenço d'Almeida e Medeiros.

NOTICIARIO

Annos

Passou no dia 18 o anniversario natalicio da Ex.ª Sr.ª D. Julia Seabra de Castro, extremecida filha do sr. Conselheiro José Luciano de Castro, prestigioso chefe do partido progressista.

Endereçamos a S. Ex.ª as nossas sinceras felicitações.

Conde d'Agueda

De passagem por esta villa, esteve, no dia 12 do corrente, em casa do sr. dr. Joaquim Soares Pinto, digno chefe do partido progressistas d'este concelho, o Ex.ª Sr. Conde d'Agueda, meretissimo Governador Civil d'este districto.

—Gosto mais de te ver tremer, do que rir. Anda, dá-me a tua mão, vamos para diante.

Caminharam silenciosos algum tempo, opoz o qual Frei-Angelo, como se quizesse distrair Miguel, retomou assim o fio da conversa: Depois da morte de Destastore, muita gente, sobretudo mulheres, pois tinha seduzido mais que uma, correu ao seu isolado domicilio, para tomar posse do dinheiro que podesse ter deixado para os filhos de quem elle era, ou passava por ser o pai; mas elle tinha levado na mesma manhã do suicidio, o espolio de seus ultimos roubos áquella de suas amantes que mais amava, ou para melhor dizer, que menos detestava; por que se tinha muitas fantasias, inspirava ainda mais, e todas estas mulheres que lhe formavam uma especie de serrallo ambulante, importunavam-n'o até irrital-o ao extremo. Todas queriam que elle as desposasse não sabiam que era casado. Melina de Nicolosi foi a unica que não o encommodou com pretensões e censuras.

Amava-o sinceramente; tinha-se-lhe entregado sem resistencia nem reserva; tinha-lhe dado um filho que elle preferia entre os doze ou quinze bastardos, que se criavam na montanha com o seu nome. Existe a maior parte d'estes, e com razão ou sem elle gaba-se de lhe pertencer. São todos mais ou menos bandidos.

(Continúa).  
Clara de Miranda.

FOLHETIM

O PECCININO

OU

O Bandido Nobre

POR

GEORGE SAND

A minha deserção foi-lhe mais sensivel do que eu esperava—veio secretamente ao Bom-Passo, e empregou tudo que estava ao seu alcance, rogos e ameaças, para me reconduzir ao seu bando. Era eloquente, por que tinha uma alma ardente e sincera, apesar de todos os seus desatinos. Fui comtudo inezoravel, e propuz-me convertel-o.

Eu não sou eloquente, e por esse tempo ainda menos o era; mas estava tão convencido do que lhe dizia, a fé tinha-se arreigado tanto em mim, que as minhas admoestações o impressionaram fortemente. Consegui que reparasse o seu crime tanto quanto possivel, desposando a innocente victima da sua violencia. Fui procural-a á noite, e obtive d'ella o consentimento de tornar a ver este saltador abomivel, e de recebel-o n'essa mesma noite, clandestinamente, por esposo, com todas as formalidades, perante o altar d'onde vimos de fazer a nossa oração...

**PARTIDA**

Partiu, na passada terça-feira para Lisboa, afim de seguir para S. Vicente de Cabo Verde, o nosso particular amigo, o Sr. Dr. José Ferreira Marcellino.

A partida inesperada foi surpresa para todos os seus amigos, que desejavam dar-lhe o abraço da despedida, fazer-lhe uma manifestação de sympathia; mas a sua excessiva modestia e, sobre tudo, a commoção, que sentiria ao apartar-se de amigos dedicados e verdadeiros, obrigou-o a occultar o dia e hora da partida.

Que seja muito feliz, é o que lhe desejamos, do coração.

**TEMPO**

Entrou a lua nova de Junho com bom tempo, que, parece, se conservará assim até á lua cheia, pelo menos.

**PESCA**

Tem havido trabalho, mas o resultado tem sido de pouco valôr.

**EXCURSÃO**

E' no dia 29 do mez corrente, que se realisa a excursão promovida pela briosa Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, á cidade de Vianna do Castello.

Previnem-se os excursionistas de que têm de entrar, no acto da inscripção, com o preço dos bilhetes, e que as listas se encontram nas seguintes casas:

**EM OVAR**

- Joaquim Ferreira da Silva, Succ.<sup>tes</sup>
- José Luiz da Silva Cerveira
- João da Silva Alminha
- Antonio Dias Martins
- João José Alves Cerqueira
- Francisco de Mattos
- João José Tavares
- Manoel Gomes Ravazio
- Manoel Joaquim Rodrigues
- Viuva Balreira
- Abilio José da Silva.

**EM ESMORIZ**

- Lino Pereira Leça
- Antonio Pinto Ferreira de Souza

**VALLEGA**

- Fructuoso Lopes Rodrigues
- Nicolau Braga

—Os preços dos bilhetes são: Em 2.<sup>a</sup> classe 1\$800 reis; em 3.<sup>a</sup> classe 1\$300 reis.

**TREMOR DE TERRA NO SUL DA FRANÇA**

Marselha, 12, Sentiu-se hontem á noite, ás 9 e 15, n'esta cidade um tremor de terra, que durou quatro segundos. Os cafés no centro de Marselha foram immediatamente evacuados O publico, alarmado, agglomerou-se nas praças da cidade. O relógio do palacio da Bolsa e outros relógios pararam.

Diz-se que, na parte mais elevada da cidade, o abalo se fez sentir com maior violencia. Os habitantes, assustados, saíram das casas, mas não se registou nenhuma desgraça pessoal.

Em Aix-en-Provence, sentiu-se o tremor de terra ás 9 e 40 da noite, mas com menos violencia. No entanto, muitos vidros appareceram quebrados, e os candeeiros da iluminação publica apagaram-se. A população ficou bastante amedrontada N'algumas casas ha fendas.

Em Avignon o abalo foi muito violento.

Paris, 12, Dizem de Nice que o abalo tambem ali foi registado,

mas sem que se produzisse accidente grave.

Em Cannes houve 3 abalos que provocaram grande panico.

Em Toulon, o abalo durou oito segundos. Na bahia, os navios de guerra soffreram uma deslocação sensivel, esticando bastante as amarras. Na maior parte das casas, os candeeiros e as louças quebraram-se. Tambem se sentiu o abalo em Montpellier, Beziers, Perpignam e Grenoble, sem accidentes graves.

Do observatorio de Nice dizem que o abalo não teve gravidade.

Marselha, 12—Em Lambsee, nas proximidades d'esta cidade, abateram varias casas com o abalo de terra. Ha noticia de oito mortos.

A gendarmerie partiu para ali, em grande força, a organizar os soccorros.

**NECROLOGIA**

Faleceu o sr. Manoel Rodrigues Tarujo, sobrinho do nosso amigo Sr. Manoel Gomes Larangeira.

Os nossos sinceros pezames á familia enlutada.

**A APANHA DE MOLIÇÃO NA RIA D'AVEIRO**

O sr. Conde d'Agueda, governador civil d'este districto, deputado Alexandre de Albuquerque e dr. Araujo e Castro, Reitor da freguezia da Murtosa, conferenciam, no dir 16, com o sr. ministro da marinha sobre a necessidade de atenuar a situação dos moliceiros da ria, sollicitando que elles podessem livremente exercer a sua industria.

O sr. ministro da marinha ficou de estudar o assumpto, prometendo toda a boa vontade n'uma solução satisfatoria para a numerosa classe dos moliceiros.

**ENLACE**

Consociou-se, no dia 10 do corrente, em Valença, com uma senhora de finas qualidades d'ali o nosso conterraneo e amigo Virgilio Duarte da Silva, filho do Sr. Antonio Duarte da Silva.

Aos noivos, que se encontram entre nós, desejamos um porvir muito prospero.

**ANNIVERSARIO**

Passou, no dia 13, o quarto anniversario da installação official da Associação de Soccorros Mutuos Ovarense.

**EM BENEFICIO DA MISERICORDIA**

Deve ter logar em fins do mez corrente, ou principios de Julho, um grande espectáculo, para o qual as illustres senhoras d'esta villa, que o projectam, contam com elementos de alto valor, especialmente no tocante á parte musical, que é o bastante para que esse espectáculo se torne commendavel.

**ACTOS**

Fizeram acto, na Universidade de Coimbra, ficando approvados os estudantes Antonio Gonçalves Santhiago e José Maria Marques d'Oliveira Reis.

Os nossos parabens.

Por telegramas do Rio de Janeiro sabe-se ter fallecido o Dr. Affonso Pena, presidente da republica dos E. U. do Brazil, em consequencia d'um abalo moral produzido pelos recentes acontecimentos politicos.

**A VIDA**

«A Vida só é boa quando é livre»

*Eu quiz cantar a Vida cor de rosa,  
Cheia de mantos limpídos d'arminho,  
Num sorriso d'amor e de carinho  
Que lhe mostrasse a fôrma magestosa...*

*Quiz enche-la de rosas e cantigas,  
Cobri-la d'illusões e de sonhares,  
Dar-lhe as canções de lindas raparigas  
E aureola-la de frescos nenuphares...*

*Quiz canta-la sem dores e amarguras,  
Sem males, sem fraquezas e torturas  
Sem tristes desenganos,  
Enche-la de sorrisos e esperanças,  
Torna-la docil como as pombas mansas,  
Sem crimes, nem tyranos!*

*Mas o bem é menor do que a tortura,  
O desgosto maior do que a alegria,  
O sorriso mais fraco que a amargura  
E a vingança mais forte que a harmonia.*

*A Vida é a lucta insana e temeraria,  
Um mar de soffrimentos e labutas  
Onde vae submergir-se a extraordinaria  
Força e magestade das mil luctas.*

*E' o despota a opprimir um povo inteiro,  
Arrastando, a sorrir, para a desgraça,  
E' a honra seduzida p'lo dinheiro  
E um povo a combater a sua raça;*

*E' o mendigo leproso, esfarrapado,  
Cahido sobre as pedras dos caminhos,  
E o banqueiro feliz, despreocupado,  
Dormindo em leitos placidos d'arminhos;*

*E' o burguez a opprimir o proletario  
E o opprimido a luctar contra o tyranno,  
E' o desgraçado a odiar o milionario!  
E o milionario a escarnece-lo, ufano!*

*Emfim, aonde, aonde, a Vida linda?  
A Vida que eu sonhava alegremente  
Cheia d'uma ventura enorme, infinda  
D'uma bella illusão auri-luzente?*

*A aurea Vida dos loucos sonhadores  
Dos optimistas d'illusões felizes?  
Onde a Vida dos limpídos amores  
Adornada de candidos matizes?*

*Loucura passageira, triste sonho!  
A Vida humana é dor, é dor apenas,  
E' o infortunio atroz, o mal tristonho,  
São os carcereiros vis, são as gehenas!*

*Que importa que alguém ria n'este mundo  
Se a muitos mais a fome dilacera!  
Que importa o fresco lyrio pudibundo  
Quando aalma não môra uma chiméra?*

*A Vida d'hoje é um horrído presidio!  
E' um mar de tédio, lucta e sacrificios  
Que vae bater nas rochas do suicidio  
Ou espriar-se no areal dos vicios.*

Porto—1909

Vaz Passos

**FESTIVIDADES**

Tem logar hoje, na igreja matriz, d'esta freguezia, a festa do Sacramento, constando, de manhã, de missa solemne a grande instrumental, sermão ao Evangelho, e, de tarde, vespêras, sermão e procissão.

E' orador, nos dois sermões, o Rev.<sup>o</sup> Bruno Telles, d Aveiro.

Toma parte a banda dos «Bombeiros Voluntarios», d'esta villa.

Realiza-se, tambem, nos dias 23 e 24 do corrente, a festa a S. João, na capella e logar do mesmo nome, havendo, no dia 23, á noute, iluminação, musica e fogos d'artificio, e, no dia 24, missa solemne a grande instrumental, sermão ao Evangelho, e, em seguida procissão; e, de tarde, arraial.

Tomam parte as phylarmonicas d'esta villa, a «Ovarense» e a dos «Bombeiros Voluntarios».

—Está em 164:892\$095 réis, a subscripção da grande commissão de soccorros para as victimas do Ribatejo, tendo ido para Samora Correia a quantia de reis 1:985\$200 para reparações e para serem beneficiados 101 pequenos proprietarios.

**Publicações**

«AMANHÃ»—O 2.<sup>o</sup> número desta revista popular de orientação racional traz o seguinte sumário: «A ofensa da mentira é uma mentira, João Branco; O amor seccual, Angelo Jorge; Aspétos, tentativas de uma filozofia da historia, por Antonio Cabreira; Algumas palavras sobre a historia da educação, Lucinda Tavares; Arte, soneto de Bento Faria; Maldades, Araujo Pereira; A nossa Ortografia; Espediente».

Cada número custa 30 reis, e encontra-se á venda na nossa redação. A redação da revista é em Lisboa, rua dos Mouros, 30—2.<sup>o</sup>.

«O CORTICEIRO»—Chegaram-nos ultimamente, em conjunto, os primeiros seis números deste semanário, órgão da classe dos corticeiros e do operariado em jeral. Bem redijido e de bom aspeto. O Corticeiro certamente terá longa vida.

«LES NOUVEAUX HORIZONS»—da ciência e do pensamento—Recebemos o n.<sup>o</sup> 5, relativo a maio, desta revista mensal, órgão da sociedade Alquímica de França. O sumário é valioso.

**Arrematação**

2.<sup>a</sup> Publicação

No dia 27 do corrente pelas 10 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca, sito na Praça de esta villa e no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Antonio Rodrigues Pichel que foi de Mathosinhos de Esmoriz, volta pela segunda vez á praça para ser arrematada a quem mais der acima do valor de 200\$000 reis. Uma propriedade de casas terreas, horta e terra lavradia, sita nos limites dos logares de Mathosinhos e Relva, da mesma freguezia, de natureza de praso foreira a José Pinto Fernandes Romeira, tambem de Esmoriz, com laudemio de quarenta um.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 7 de Junho de 1909.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito  
Ignacio Monteiro

O escrivão

Frederico Ernesto Camarinha  
Abraço.

**Editos de 30 dias**

2.<sup>a</sup> Publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Ovar e cartorio do escrivão—Lopes—correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando os coherdeiros Manoel dos Santos Ramalhete, solteiro, maior, maritimo, Americo dos Santos Ramalhete, solteiro, menor pubere, e Francisco Rodrigues Cação, casado, todos ausentes em parte incerta da cidade de Lisboa, para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pai e sógro Manoel dos Santos Ramalhete, morador que foi na rua do Outeiro, d'esta villa d'Ovar, e em que é cabeça de casal a viuva Rosa d'Oliveira Trindade, d'ali, sob pena de revelia.

Ovar, 8 de junho de 19 9.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito  
Ignacio Monteiro  
O escrivão substituto  
Amadeu Soares Lopes

**CASAMENTOS**

A alquilaria de Constantino Gomes de Pinho, fornece carros proprios para casamentos, tendo para esse fim pessoal devidamente fardado, querendo o freguez.

Constantino G. de Pinho

**ESTAÇÃO—OVAR**

**ADOBES**

Bem fabricados e de boa massa. Terra propria para construções solidas. Vende a preços convidativos.

FRANCISCO CORRÊA DIAS  
Rua do Loureiro  
OVAR.

**CASA**

Vende-se uma, na rua das Ribas, d'esta villa, com quintal e poço, que foi do fallecido mestre d'obras Manoel Joaquim da Silva Valente.

Para tratar, com

Guilherme d'Oliveira Corrêa

Rua das Ribas

OVAR

# ADEGA DO LUZIO

Do entrudo a esta data  
Que de folga tenho 'stado,  
N'uma vida tão, pacata,  
Tão santinha, tão beata,  
Que me sinto... *abeatado*...

Todavia, em *tempo santo*,  
Não extranhe, pois, *vocencia*,  
Que, mettido n'este *camo*,  
Tenha só tratado tanto,  
De *limpar a consciencial*...

E s'alguem quizer *limpal-a*,  
Ficar limpo, bem limpinho,  
Tão limpinho, que regala,  
Deixem lá fallar quem falla,  
—Do **Luzio** gastem vinho...

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-  
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.  
Garante-se a pureza de todos os artigos  
**ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR**

# MERCEARIA PINHO & IRMÃO

— LARGO DA PRAÇA —

Os proprietarios d'este estabelecimento, na  
certeza de que sempre satisfizeram o melhor pos-  
sivel aos seus freguezes, no preço e qualidade  
dos seus generos e artigos, convidam o respeita-  
vel publico a visitar o seu dito estabelecimento,  
onde encontrarão além de todos os generos de  
mercearia; um variado sortido de miudezas, ar-  
tigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, arti-  
gos de latoaria, vinhos da Companhia e outras  
marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

# TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

## MONTEIRO & GONCALVES

RUA DOS MERCADORES, 171 — NÃO CONFUNDIR COM IMITAÇÕES

A UNICA NO GENERO QUE TRABALHA MAIS BARATA  
NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

# PORTO.



## O GABÃO ELEGANTE

DE  
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho  
mais conveniente e elegante contra o  
**Frio, Vento e Chuva**  
e o mais commodo para viagem. E se quereis  
o verdadeiro só o encontrareis na  
**ALFAIATERIA DA MODA**

de ABEL GUEDES DE PINHO

## ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETTA  
RILEY

E outras marcas; todas as pe-  
ças precisas para as mesmas. Con-  
certam-se bycicletes

Preços sem competencia



Machinas de Cos-  
tura das bem conhe-  
cidas e acreditadas  
marca "Opel".

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura da acreditada marca «OPEL» são, indubitavelmente, as unicas que poderão preencher  
todas as exigencias no freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de qualquer idade; o seu ponto elegante torna  
estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tambem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os traba-  
nhos em bordadura, razões porque estão sendo usadas, de preferencia nos grandes ateliers de modista e alfaiate das principaes ter-  
ras estrangeiras. Não comprem, pois, machinas de costura, sem verem as da marca «OPEL». Dão-se todas as instrucções e ensina-se  
o bordar gratuitamente.

Vendas a prestaçõs de 500 réis semanaes.

Há á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vazelina para conservar os nickelados, agulhas para todas as marcas,  
etc., etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e acceitam-se machinas velhas em troca das novas.

Preços muito reduzidos.

ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48 — OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO  
DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na  
praça da hortaliça, d'esta villa,  
calçado em todas as côres, para  
homem, senhora e creança; encar-  
regando-se tambem de executar  
com esmerada perfeição e modici-  
dade de preços, toda a encomen-  
da de qualquer obra concernente  
á sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer  
dia da semana, fazer-se encomen-  
das, o proprietario virá tam-  
bem a esta villa, a caza dos fre-  
guezes, que para isso o avizem  
pelo correio ou pessoalmente

LA VILLE DE PARIS  
F. DELPORT, SUCCESSORES EN 1878

MARCA REGISTRADA  
PORTO

Rua Sá da Bandeira, 249

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.  
Grande sortido  
de plantas para  
adorno. Flôr de laran-  
jeira, e todos os apres-  
tos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA  
COIMBRA — Manoel Carvalho  
*Largo do P. D. Carlos.*  
FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte  
*Praça de Camões.*  
SANTAREM — Fonseca & Souza.  
BRAGA — Pinheiro & C.ª